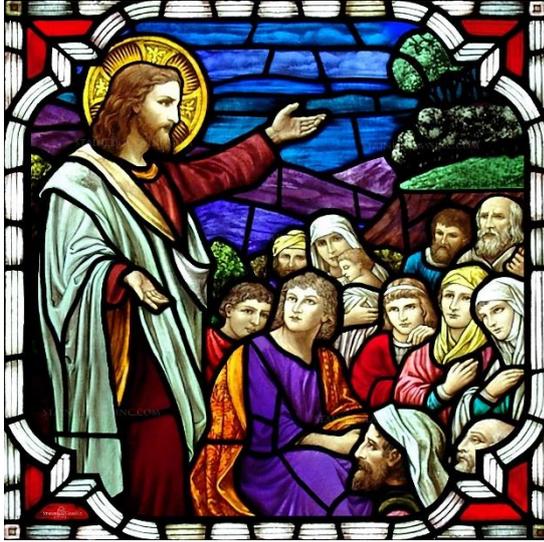


## VI DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO C<sup>1</sup>

Jr 17,5-8 | Sl 1 | 1Cor 15,12.16-20 | Lc 6,17.20-26

### BEM-AVENTURADOS OS QUE FAZEM A ESCOLHA DE JESUS



No Evangelho de Lucas, as bem-aventuranças abrem o sermão da planície tal como no Evangelho de Mateus elas abrem o sermão da montanha. Em Lucas, porém, temos apenas quatro bem-aventuranças, que são colocadas em paralelo com quatro “ais” proferidos por Jesus: *“Bem-aventurados vós os pobres... Mas, ai de vós ricos...”*; *“Bem-aventurados vós que agora tendes fome... Ai de vós que agora tendes fartura...”*; *“Bem-aventurados vós que agora chorais... Ai de vós que agora rides...”*; *“Bem-aventurados sereis quando vos odiarem... Ai de vós quando vos elogiarem...”*. Com esse discurso desconcertante, Jesus se dirige de forma direta aos seus interlocutores, apontando algo que está muito errado.

Diferente do que alguns poderiam interpretar, o Senhor não condena, necessariamente, os bens, o riso e os elogios, tampouco romantiza a pobreza, a fome, o sofrimento e a perseguição, que certamente nada têm a ver com a vida plena que Ele quer para todos (cf. Jo 10,10). Acontece, pois, que Jesus está denunciando uma série de situações injustas, que não são fruto do acaso nem constituem uma fatalidade, mas nascem do pecado enraizado no coração da humanidade. A pobreza, por exemplo, não é algo natural. Há sistemas que a promovem, beneficiando pessoas e grupos que, deliberadamente, roubam e zombam de suas vítimas. Diante desse cenário, há quem seja perseguido justamente por levantar a voz contra os absurdos que muitos já assimilaram como algo normal, mas que, na verdade, é cruel e demoníaco.

Logo, o discurso de Jesus, para a decepção de muitos, corresponde a uma tomada de posição que não deixa margem para dúvidas: entre oprimidos e opressores, o Senhor se declara ao lado dos oprimidos; entre perseguidos e perseguidores, se declara ao lado dos perseguidos; entre quem promove o bem, mesmo correndo risco de sair em desvantagem, e quem promove maldades, experimentando um suposto sucesso, Jesus se declara ao lado de quem se esforça

<sup>1</sup> Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 13 de fevereiro de 2022.

para corresponder à vontade divina. Ele próprio irá sucumbir à cruz porque não escolheu compactuar com os crucificadores. A lógica é simples, no entanto, desafiadora.

A grande ilusão de quem vive uma vida confortável às custas do sofrimento alheio é pensar que não haverá justiça. Se, por um lado, a história revela que certas injustiças supostamente prevaleceram e a impunidade aparentemente deu a última palavra, por outro, a memória de Deus não deixará de contar um por um daqueles que foram vítimas da ganância e da indiferença, tornando-os felizes em seus misteriosos desígnios. Deste modo, enquanto peregrinamos, possamos escolher o que Deus escolhe para com Ele permanecer (cf. 1Jo 3,24). Uma consciência voltada para Deus e um coração voltado para o próximo nos levarão à vida bem-aventurada proclamada por Cristo. Com o salmista, que confirma as palavras do profeta Jeremias (primeira leitura), proclamamos: *“É feliz quem a Deus se confia!”*.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS  
Pároco da Paróquia São João Batista

**Deus de amor, diante de uma realidade muitas vezes marcada por injustiças, concedei-nos um olhar atento e um coração aberto para experimentar as bem-aventuranças proclamadas por vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. Que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.**